

Reações Adversas em Gestantes Hospitalizadas: Perfil de Ocorrência e Linha do Tempo

Autor(es): Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti; Priscilla Karilline do Vale Bezerra; Solimar Ribeiro Carlete Filho; Anny Laryssa Ferreira da Silva; Gabriela Santana Oliveira; Marília Cláudia Freitas Martins; Sarah Dantas Viana Medeiros; Rand Randall Martins

Instituição: Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde da Mulher. UFRN, Natal/RN; Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas. UFRN, Natal/RN; Departamento de Farmácia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN; Maternidade Escola Januário Cicco – EBSEH. UFRN, Natal/RN

Introdução: O cuidado farmacêutico na gestação de alto risco deve considerar as rápidas mudanças fisiológicas e a escassa literatura sobre a segurança do uso de medicamentos em mulheres. Adicionalmente, gestantes hospitalizadas necessitam de intensa farmacoterapia para controle pressórico e glicêmico o que eleva o risco de reações adversas a medicamentos (RAM). A literatura é escassa sobre o perfil de RAM, sobretudo relacionada a relação entre período de tratamento e sua ocorrência. **Objetivo:** caracterizar as RAM em gestantes quanto ao tipo, medicamentos implicados e período de hospitalização de sua ocorrência. **Métodos:** Estudo observacional, longitudinal e prospectivo (agosto de 2019 a dezembro de 2021) que incluiu 297 gestantes hospitalizadas em acompanhamento diário e em uso de pelo menos um medicamento. As RAM foram investigadas diariamente através de busca em prontuários e entrevistas com as pacientes. A ocorrência de RAM foram relacionadas ao tempo de hospitalização. Os dados foram apresentados descritivamente (Stata v 15.0). **Resultados:** Um total de 1.762 mulheres grávidas foram admitidas no setor de alto risco, porém apenas 297 gestantes foram incluídas neste estudo. A idade média da população estudada foi de $30,3 \pm 6,5$ anos e idade gestacional de $31 \pm 6,9$ semanas. Um total 226 RAM foram detectadas em 107 pacientes (35,9% apresentaram uma ou mais RAM) com uma taxa de incidência de 615,2 (IC95% 481,4 – 783,2) por 1000 pacientes-dia. Agentes adrenérgicos de ação central e antiespasmódicos representaram as principais classes farmacológicas associadas à ocorrência de RAM (56%). Nas primeiras 48h, detectou-se 41,6% das RAMs decaindo para 11,9% do total nas 48h seguintes. A metildopa ocasionou sedação, cefaleia e náusea prioritariamente nas primeiras 24h. Em contraste, a escopolamina promoveu diplopia, xerostomia e a constipação entre segundo e terceiro dia após a admissão da paciente. A partir do quarto dia a ocorrência de RAM diminuiu significativamente (1,5% do total). **Conclusão:** Agentes adrenérgicos de ação central e antiespasmódicos são os principais medicamentos associados a RAM em gestantes hospitalizadas. Geralmente são de gravidade leve e ocorrem com maior predomínio nas primeiras 48h da admissão da paciente no serviço hospitalar.